



# Valença

VIVER SEM FRONTEIRAS

**VALENÇA E TUI  
VÃO TER "UMA LIGAÇÃO  
AINDA MAIS SUSTENTÁVEL"**



**"OS BOMBEIROS  
DE VALENÇA  
MERECEM  
UM GRANDE CARINHO"**

**CAMINHARAM  
ENTRE VALENÇA E TUI  
PARA MOSTRAR  
QUE "O CARRO NÃO É PRECISO"**



**"UMA CAMINHADA  
COM NÚMEROS  
ABSOLUTAMENTE  
FANTÁSTICOS"**



**Ponte de Lima**

258 931 200 / 01 | 969 191 483

Loteamento da Escola Secundária, Bl.2 Lj. E

**V. N. Cerveira**

251 792 500 / 01 | 969 191 484

Praça da Liberdade, 65



E-mail: [optiworldoptica@gmail.com](mailto:optiworldoptica@gmail.com)

**Caminha**

258 724 300 / 01 | 967 240 123

Praça Conselheiro SilvaTorres, 49-51

**Valença**

251 825 010 | 961 350 902

Avenida do Colégio Português, 462



# Valença

## VIVER SEM FRONTEIRAS

## VALENÇA E TUI LIGADAS POR AUTOCARRO PIONEIRO "QUE FAZ ARREPIAR"

Margarida Lopes

A viagem entre os centros urbanos de Valença e Tui vai poder ser feita de autocarro eléctrico gratuito. Durante três meses, vai decorrer o projecto-piloto com o objectivo de se tornar definitivo a partir do primeiro trimestre de 2025. A novidade foi apresentada durante a Semana Europeia da Mobilidade e pretende diminuir o número de veículos que cruza diariamente a ponte centenária entre as duas cidades.

"Este mini-autocarro eléctrico vai servir a população em geral, os turistas também, e temos aqui um transporte regular sustentável que vai tirar mais veículos da nossa ponte centenária", afirmou o presidente da Câmara de Valença, José Manuel Carpinteira, que acredita no sucesso deste projeto. "Neste momento a Câmara de Tui vai abrir um concurso para o transporte, nós trabalhamos no estudo do mesmo, e temos financiamento para o projeto piloto durante três meses. Durante este período vamos avaliar se, de facto, se deve manter este transporte urbano entre as duas cidades ou não. A nossa vontade é que ele fique, porque nós pretendemos que ele sirva a população de Tui e Valença de uma forma regular. A ideia é que, até ao final deste ano, seja implementado na prática", desejou.

Enrique Cabaleiro, alcaide de Tui, mostrou-se entusiasmado com o projeto e também acredita que ele irá avante. "Este espaço transfronteiriço é o mais transitado de toda a península, portanto a mobilidade aqui é um grande desafio. Aquilo que pretendemos é que transitem cada vez menos veículos na ponte histórica e que haja uma maior mobilidade pedonal. Para isso é necessário implementar transportes coletivos que nos possam servir e estamos decididos a trabalhar com firmeza", garantiu.

A proposta de criação deste transporte público transfronteiriço, único na Península Ibérica, baseia-se no estudo de mobilidade urbana sustentável da eurocidade e prevê a existência de uma linha única, com dez quilómetros de extensão e 12 paragens, a funcionar de meia em meia hora, sete dias por semana, entre as 8h00 e as 20h30. A proposta "definiu dois cenários de rotas estratégicas que conectam áreas residenciais, comerciais e institucionais, garantindo acesso fácil e efi-

ciente aos principais destinos de ambas as cidades, nomeadamente através das linhas Tui-Valença pelo exterior da Fortaleza, que se considerou prioritária, e Tui-Valença pelo interior da Fortaleza, que se definiu como alternativa".

Segundo Paula Teles, coordenadora do estudo e presidente do Instituto das Cidades e Vilas que Caminham, em 2021, 74% da população de Valença recorreu a automóveis particulares para deslocações. "Cruzam diariamente a ponte centenária cerca de 4.100 automóveis e cerca de 15.000 cruzam a ponte nova todos os dias. Destes, cerca de 1.300 têm como origem ou destino a cidade de Valença. Se somarmos os 1.300 com os 4.100 nós temos um fluxo médio diário de automóveis que andam entre as duas cidades: 5.400. Uma vez que quase toda a gente anda sozinho no automóvel, isto significa que andam no máximo 7.000 pessoas entre as duas cidades, de um lado para o outro, em percursos de menos de 15 minutos. Por isso, temos aqui uma enorme oportunidade para o transporte público", justificou. "Colocando a hipótese de redução de 25% ou 50% das deslocações transfronteiriças, transferindo-as para o novo transporte público sem emissões, obtemos um potencial de descarbonização de, respetivamente, menos 1,15 ton./CO2 e 2,3ton./CO2 diárias", acrescentou, elogiando a coragem dos

dois municípios em avançarem com este projecto, apesar das dificuldades que vão enfrentar, designadamente na bilhética, uma vez que a taxa de IVA aplicada, por norma, difere de país para país, ao nível das regras de transporte de passageiros e das competências linguísticas e condições laborais dos motoristas.

"Os dois presidentes de Câmara agarraram com muita determinação este projeto, que é muito complexo. As leis são diferentes, os países são diferentes, os regulamentos são outros, os governos são outros, mas nós sabemos que entre Valença e Tui apenas existe uma ponte que é património da humanidade, e um rio que também pode ser, e sabemos que entre esta ponte temos de manter, cada vez mais, a coesão territorial, temos de ter cada vez mais políticas ao serviço da cultura, do turismo, do comércio, da investigação, da política, da questão social e a mobilidade está lá sempre presente. Nunca há ações em Tui e em Valença que não agitem a deslocação", declarou a coordenadora, confidenciando que encara este projecto com "afeto e de estima". "Este é um projeto que me faz arrepiar e, no dia em que a cidade de Valença estiver conectada por um transporte mais sustentável a Tui, eu vou ser uma pessoa mais feliz", confessou.



**METSEP**  
Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho, Lda

**T.N.T. SERVIÇOS**  
CONTROLO DE PRAGAS

**www.met-sep.com**  
e-mail: geral@met-sep.com  
Deslocamos o Posto Móvel aos estaleiros

### Apoio às empresas nas seguintes áreas:

Medicina no Trabalho;  
Higiene e Segurança no Trabalho;  
H.A.C.C.P. - Segurança Alimentar;  
Controlo de Pragas; Análises Água;  
Área do Ambiente (Gestão de Resíduos);  
Cartas de Riscos;  
Planos de Segurança e Saúde

de Construção Civil e Pedreiras;  
Avaliação de Níveis de Ruído;  
Avaliação de Iluminância;  
Avaliação de Empoeiramento e Gases;  
Estudo Térmico;  
Formação às empresas.  
Medidas de Auto Protecção (MAP)

**Empresa Autorizada**  
pela ACT processo nº 275 03 1 11 10  
e DGS processo nº 253/2012  
para prestação de Serviços de Higiene,  
Segurança e Medicina no Trabalho  
e da DGERT  
certificado nº 272/2013 na formação.

A Metsep, Lda tem implementado o Sistema de Gestão da Qualidade pela Norma NP EN ISO 9001, no âmbito da Prestação de Serviços em todas as áreas de atividade

Rua Padre Himalaia, 79 (Encosta das Mimosas) | 4900-926 Viana do Castelo | Tel.: 258 811 952 - Fax: 258 911 951  
Filial: Lugar da Veiga Velha - Fração BO, Loja R/RC, Bloco 5 - 4950-855 Cortes



# Valença

VIVER SEM FRONTEIRAS

## CÂMARA DE VALENÇA VAI FINANCIAR PROJECTO DE REMODELAÇÃO DO QUARTEL DOS BOMBEIROS

**OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VALENÇA CELEBRARAM 105 ANOS E TIVERAM COMO PRENDA A ANSIADA LEGALIZAÇÃO DO QUARTEL. ULTRAPASSADO ESTE OBSTÁCULO, QUE JÁ DURAVA HÁ DÉCADAS, A CORPORAÇÃO ESTÁ EM CONDIÇÕES DE AVANÇAR COM UM PROJECTO DE REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO QUARTEL, AGUARDANDO DEPOIS A ABERTURA DE ALGUMA CANDIDATURA DA FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO. O ANIVERSÁRIO FICOU AINDA MARCADO PELA BENÇÃO DE TRÊS NOVAS VIATURAS E ENTREGA DAS MEDALHAS DE ASSIDUIDADE E MÉRITO AOS BOMBEIROS.**

Idalina Casal

A comemoração dos 105 anos dos Bombeiros Voluntários de Valença ficou marcada pelo anúncio da legalização do quartel, depois de um longo e complexo processo burocrático. Há quase 40 anos que a corporação lutava por ser a legítima possuidora do imóvel. Com a entrada da actual Direção e do actual executivo na Câmara Municipal, iniciou-se uma novo relacionamento institucional, que tem permitido aos bombeiros começar a sonhar com a ansiada requalificação do quartel.

"A legalização do quartel foi um processo muito complicado, tivemos muitas vicissitudes, incluindo a instalação de carretéis (mangueiras enroladas numa bobine) que obrigou a um trabalho muito especializado. Além de ser caríssimo, foi muito demorado... e caricato, os homens que vieram instalar até questionaram o motivo de instalação, disseram que, com os veículos que temos, apagamos mais depressa o fogo do que com esta mangueira, mas, enfim, fomos obrigados por lei a instalar", contou Abel Guerreiro, presidente dos Bombeiros Voluntários de Valença. A legalização implicou ainda o registo do terreno em nome dos Bombeiros, que foi alcançado por usucapião, e só depois de terem conseguido os termos de responsabilidade em relação aos carretéis e detectores de incêndio, é que a Câmara viabilizou a licença de utilização.

"Foi uma luta...", sintetizou o dirigente, adiantando que já existe um anteprojecto de requalificação/ampliação do quartel, que a corporação quer tornar definitivo, com as necessárias autorizações por parte da Câmara e da tutela que gere o património, devido à proximidade à Fortaleza, para que, havendo uma possibilidade de financiamento comunitário, possa ser submetido.

Considerando a comemoração dos 105 anos dos Bombeiros como "um momento especial e importante para o concelho", o presidente da Câmara de Valença disse que tem trabalhado com a instituição de "forma directa, simples e objectiva". "Nos últimos três anos, o Município financiou esta nobre associação, directa e indirectamente, em maios de 420 mil euros. Sei que há muito mais para apoiar, mas esse valor foi o possível, nestes três anos. É um investimento estruturante e imprescindível para garantir a protecção e segurança da nossa comunidade", afirmou José Manuel Carpinteira. "Os nossos soldados da paz merecem de todos nós um grande carinho, esforço e ajuda para que tenham melhores condições (...) por isso, assumo o compromisso da Câmara em financiar o projecto de remodelação do quartel para garantir", adiantou.

Presidente da Direção dos Bombeiros há cerca de três anos, Abel Guerreiro admite que há "um novo capítulo" na relação institucional entre a Associação Humanitária e Câmara Muni-

cipal de Valença. "Houve altura em que se meteu aqui a política e eu rezo para que nunca aqui entre. Interessa-me servir a Associação e o corpo de Bombeiros. A Câmara pagou os carretéis que custaram cerca de 12 mil euros e foi uma boa ajuda. Tudo o que pedimos, a Câmara tem considerado razoável e também vê obra feita. É uma simbiose", considerou Abel Guerreiro que, na sua intervenção oficial na sessão solene, fez questão de criticar o actual modelo de financiamento dos bombeiros.

"Nestas condições, as associações de bombeiros são a força de protecção e segurança mais barata e mais mal paga do país", lamentou, considerando que os poucos recursos para pagar uma "remuneração adequada" aos bombeiros vão causar uma quebra de efectivos pelas dificuldades em atrair novos. "A crise do voluntariado é transversal a todo o Alto Minho e país", concordou Marco Domingues, comandante sub-regional de emergência e protecção civil do Alto Minho, exemplificando com o número de condecorações atribuídas neste aniversário. "Longe vão os tempos em que para as condecorações dos cinco, 10 e 15 anos de assiduidade tínhamos duas filas de bombeiros, hoje vimos uma condecoração por cada ciclo. É sinal de que não estamos a conseguir reter nos corpos de bombeiros quem entra no recrutamento e urge uma mobilização social para suprimir esta necessidade", apelou.



No balanço operacional dos últimos 12 meses, o comandante dos Bombeiros de Valença, Hélder Trancoso, disse que houve um aumento acentuado de intervenções, tanto de incêndios florestais e urbanos como de acidentes rodoviários e emergências pré-hospitalares. "Exigiram um esforço maior ao qual os meus bombeiros responderam sempre de forma empenhada e profissional. Durante este período, tivemos 81 incêndios florestais, 89 acidentes rodoviários, 34 incêndios urbanos, três deles em indústrias, e algumas intervenções no país vizinho, com destaque para o incêndio nos históricos edifícios da antiga fronteira de Tui, ao qual respondemos como se fosse no nosso concelho, de forma musculada e profissional", assegurou.

#### APOIO PARA NOVA VIATURA QUE CONSIGA ENTRAR NA FORTALEZA

O comandante sublinhou a modernização dos meios de combate a incêndio, "com grande esforço da Associação e a preciosa ajuda do Município, juntas de freguesia e empresas beneméritas", mas expressou a sua "profunda preocupação" com o estado em que se encontra o único veículo de combate a incêndio que pode entrar na Fortaleza. "Sendo um ponto forte do nosso turismo e comércio local, esta histórica fortificação tem características únicas, principalmente pelos acessos que possuiu para o seu interior. O único veículo pesado que temos para intervenção dentro da Fortaleza tem mais de 30 anos e sérios problemas estruturais que o deixam inoperacional várias vezes. Em caso de incêndio, estamos muito limitados e, atendendo ao tipo de construção antiga e maioritariamente em madeira dos edifícios da Fortaleza, uma primeira intervenção musculada é essencial para minimizar danos e evitar uma calamidade", alertou Hélder Trancoso, apelando à ajuda da Câmara para substituir esta viatura.

A viatura em causa, segundo o presidente da Direção dos Bombeiros, não tem direção assistida e o tanque verde água, mas é a única que consegue entrar na Fortaleza. De acordo com Abel Guerreiro, uma nova viatura com dimensões compatíveis com as entradas da Fortaleza e com o equipamento necessário e previsto na lei custa mais de 200 mil euros. O presidente da

Câmara de Valença concordou com a importância de garantir a segurança da Fortaleza e, por isso, adiantou que o Município está disposto a contribuir para equipar a corporação com um veículo mais adaptado às entradas da muralha.

#### "MUDANÇA DE RUMO" NA FORMAÇÃO

O comandante realçou ainda a "mudança de rumo" a nível formativo, com a aposta na especialização dos bombeiros. "Posso orgulhosamente dizer que temos 90% do corpo activo com o curso de tripulante de ambulância de socorro e que, ainda este ano, o corpo activo irá actualizar as técnicas de desencarceramento e trauma, condução em emergência, controlo de matérias perigosas e ainda ter formação avançada em incêndios urbanos, num dos melhores pólos de formação europeus, em Salvaterra do Miño", indicou, frisando que os custos associados à formação têm sido suportados pela Associação e através de actividades de angariação de fundos da equipa de formação. O comandante fez também questão de louvar o apoio do Município de Valença. "Tem dado ouvidos às nossas preocupações e tentado ajudar dentro do possível", reconheceu, enaltecendo, por fim, a "garra, coragem e profissionalismo" do seus bombeiros.

#### "COMO VALENCIANO, AGRADEÇO-LHE POR NUNCA DIZER NÃO À CORPORACÃO"

O aniversário incluiu um dia aberto à comunidade que decorreu na freguesia de Gandra com várias actividades lúdicas e radicais, exposição de meios, um rastreio de pressão arterial e glicémia e um simulacro de salvamento, que envolveu diversos meios num cenário de incêndio com resgate de vítimas. No dia seguinte, decorreu a sessão solene de aniversário, antecedida pela entrega de medalhas de assiduidade e mérito aos bombeiros e bênção de três novos veículos: um camião cisterna de apoio no combate a incêndios e duas ambulâncias. Uma ambulância de transporte de doentes não urgentes foi adquirida com o apoio da Fundação Santa Maria da Silva. A outra ambulância correspondeu a um investimento de 49 mil



euros e contou com o apoio da Câmara de Valença. O camião cisterna foi reconstruído e passou a ter uma motobomba com a capacidade de elevar a água a mais de 32 metros, que é a altura máxima da autoescada que a corporação já tem. Vítor Veiga, presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros de Valença,



além de destacar a benção de três novas viaturas, apontou a entrada de seis novos estagiários como outro motivo de celebração para a corporação e foi mais um a agradecer o trabalho da Direção e o empenho da Câmara na resolução do imbróglgio da legalização do quartel.

O presidente da Junta da União de Freguesias de Valença, Cristelo Covo e Arão, Diogo Silva, considerou a corporação de bombeiros de Valença como "um farol de esperança e coragem". O autarca enalteceu o trabalho que a actual Direção e comandante têm feito, na melhoria da condições de trabalho e

na união dos bombeiros, e também destacou o papel do presidente da Câmara na relação que tem estabelecido com a corporação. "Nestes três anos, desde que assumiu a Câmara, nunca houve um não aos bombeiros, nunca houve promessas por cumprir. Como valenciano, agradeço-lhe por nunca dizer não à corporação", afirmou o autarca, que foi bombeiro.

### "NÓS NÃO SOMOS OPERACIONAIS, SOMOS BOMBEIROS"

No início da sessão solene, a pedido do comandante dos Bombeiros de Valença, cumpriu-se um minuto de silêncio pelos bombeiros e militares que morreram no combate aos incêndios no centro do país, facto que foi mencionado por vários responsáveis institucionais ao longo das intervenções oficiais.

"Estou de luto pelos incêndios que vieram ceifar vidas a quatro bombeiros (...) nós não somos operacionais, somos bombeiros", afirmou o presidente da Federação Distrital de Bombeiros de Viana do Castelo, José Alves, que foi mais um a agradecer o "empenho e dedicação" do presidente da Câmara de Valença no apoio que tem dado aos bombeiros. "Desde que tomou posse, passou a ouvir-se "sim". Não um "sim" de esbanjar, mas de responsabilidade de dar resposta a necessidades", enalteceu.

António Cruz, da Liga dos Bombeiros Portugueses, alertou para a falta de apoio governamental para os corpos de bombeiros. "Os bombeiros estão a regressar a uma prática dos anos 80 e 90 do século passado em que iam buscar carros usados lá fora. As carreiras que suportam estas estruturas têm de ir para a frente e a identidade dos bombeiros tem de estar novamente no centro das operações de socorro", defendeu.

O comandante sub-regional de emergência e proteção civil do Alto Minho, Marco Domingues, que é um antigo elemento da corporação valenciana, destacou a importância dos Bombeiros de Valença do ponto de vista estratégico no apoio às comunidades.

O aniversário terminou no interior do quartel com um convívio entre bombeiros e familiares e foi animado pela escola de música da Rusga Típica de Carreço.



# Valença

## VIVER SEM FRONTEIRAS

# "É SUPER FÁCIL FAZER A VIAGEM A PÉ ENTRE VALENÇA E TUI E É UM PASSEIO MARAVILHOSO"

Idalina Casal

A caminhada que uniu os centros históricos de Valença e Tui revelou-se "um sucesso" com a participação de cerca de uma centena de pessoas. Durante a viagem de quatro quilómetros, inserida na programação da Semana Europeia da Mobilidade, lembrou-se o tempo das trapicheiras e reflectiu-se sobre a possibilidade de tornar a ponte centenária cada vez mais pedonal.

A caminhada começou junto ao posto de turismo de Valença, onde os participantes receberam uma t-shirt, boné, água e uma maçã, parou na Praça da República para o aquecimento, deu uma volta pela Fortaleza, para evitar as escadas, e seguiu em direção à ponte centenária, que esteve fechada ao trânsito automóvel no dia da iniciativa.

O vereador do Desporto de Valença, Arlindo Sousa, e o alcaide de Tui, Enrique Cabaleiro, lideraram a caminhada, que teve como guia José Martínez Tato, do Andatui, clube desportivo que se dedica a organizar várias caminhadas. "É a primeira vez que fazemos este percurso entre as duas cidades e o objectivo é demonstrar que é possível fazer facilmente a pé esta viagem entre dois países e entre duas cidades irmãs", salientou.

Arlindo Sousa e Enrique Cabaleiro sublinharam a importância simbólica deste evento para a promoção de hábitos de vida saudável e de mobilidade mais sustentável. "Queremos mostrar que podemos andar bem sem carros entre as nossas duas cidades", disse Arlindo Sousa, satisfeito com a adesão das pessoas à caminhada. "O percurso não é longo e queremos que as pessoas andem mais a pé. E com o projecto do autocarro eléctrico que vai passar a circular entre as duas cidades é mais um passo para que as pessoas deixem os carros em casa", acrescentou.

"Estamos muito empenhados para que a mobilidade seja cada vez mais pedonal e sustentável. Tanto os valencianos como os tudenses têm a imensa sorte de viver num local maravilhoso, lindo do ponto de vista paisagístico e espetacular do ponto de vista patrimonial. E a elevada circulação de carros só degrada esses patrimónios", acrescentou o alcaide de Tui.

Fátima Perez, participante de Tui, conhece bem o percurso e atestou que "é muito fácil ir a pé de Valença a Tui". "As pessoas deviam ir mais a pé e menos de carro entre as duas cidades. O carro não é preciso entre Valença e Tui, a não ser





# Valença

VIVER SEM FRONTEIRAS



**"QUEREMOS MOSTRAR QUE PODEMOS ANDAR BEM SEM CARROS ENTRE AS NOSSAS DUAS CIDADES", AFIRMOU O VEREADOR DO DESPORTO DE VALENÇA, SATISFEITO COM A ADESÃO DAS PESSOAS À CAMINHADA, QUE INTEGROU A PROGRAMAÇÃO DA SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE. "O PERCURSO NÃO É LONGO E QUEREMOS QUE AS PESSOAS ANDEM MAIS A PÉ. E COM O PROJECTO DO AUTOCARRO ELÉCTRICO QUE VAI PASSAR A CIRCULAR ENTRE AS DUAS CIDADES É MAIS UM PASSO PARA QUE AS PESSOAS DEIXAM OS CARROS EM CASA", ACRESCENTOU.**

que precisem de levar muitas compras. É super fácil fazer a viagem a pé e é um passeio maravilhoso. As vistas de Tui para Valença e de Valença para Tui são lindas", afirmou a participante, à saída da Fortaleza.

Já em Tui, depois de passar a igreja de S. Telmo, alguns participantes mais velhos relembrou que a circulação a pé entre as duas cidades já foi muito mais intensa, no tempo do trapicho. "Traziam café e levava-se pão... havia muito mais pessoas a andar a pé, iam e vinham carregadas", comentou um dos caminhantes.

A hipótese de encerrar a ponte centenária ao trânsito automóvel gerou opiniões distintas. Para o guia da caminhada, essa é uma possibilidade que faz sentido, deixando a ponte aberta para autocarros turísticos. O vereador do Desporto de Valença e o alcaide de Tui concordam em abstrato com a

ideia, mas defendem uma transição mais gradual. "Aos fins-de-semana ou aos domingos podia fazer-se um gesto simbólico para ver como o tecido comercial reage porque sabemos que é muito reticente a alterações de trânsito", admitiu Enrique Cabaleiro. Arlindo Sousa concordou, ciente também que seria uma medida que iria gerar controvérsia junto dos comerciantes.

"Temos esse problema também no interior da Fortaleza", assumiu, admitindo que a existência de muitos serviços públicos dentro da muralha dificulta a proibição da circulação automóvel. "O trânsito automóvel não influencia nada no comércio, sobretudo quando há alternativas de mobilidade. A viabilidade comercial depende de outros factores, que não do trânsito automóvel", insistiu o alcaide tudense que, no final da caminhada, fez questão de lembrar a alteração que

promoveu no início de 2015, proibindo a circulação automóvel no casco histórico de Tui.

Fátima Perez, que já costuma fazer o percurso entre Tui e Valença a pé, concorda com a ideia de limitar o trânsito automóvel na ponte, mas não quer ver a ponte sem carros. "Também tem o seu encanto ver a ponte com carros, o melhor era ter menos e em horários pré-determinados", considerou.

Para outros participantes da caminhada, essa possibilidade não faz sentido. "A ponte é viável, não apresenta nenhum problema de segurança e é bastante útil para os cidadãos de ambas as margens", comentou um dos participantes, morador em Valença, considerando que o fecho ao trânsito na ponte prejudicaria o comércio e seria um entrave para os muitos portugueses que procuram combustível mais barato logo à saída da ponte, em Tui.



**KV Automóveis**

Viana do Castelo

+351 258 201 250

Barcelos

+351 253 839 570

www.kvautomoveis.com.pt



# Valença

## VIVER SEM FRONTEIRAS



## VALENÇA "SURPREENDEU" A CAMINHAR À DESCOBERTA DO PATRIMÓNIO FERROVIÁRIO

Margarida Lopes

A ecopista do rio Minho foi o palco de uma caminhada e visita guiada ao património ferroviário do antigo ramal entre Valença e Monção, que contou com quase uma centena de participantes. A iniciativa foi promovida pela Infraestruturas de Portugal Património, em parceria com o Município de Valença, e decorreu no âmbito das Jornadas Europeias do Património 2024 - "Rotas, Redes e Conexões".

A Estação dos Caminhos de Ferro de Valença foi o ponto de partida para começar a descoberta da história do ramal entre Valença e Monção, desativado desde dezembro de 1989, abordando as características do seu património edificado, cultural e azulejar. Hoje, o ramal é uma ecopista, cuja importância e diversidade natural integra a Rede Natura 2000 e a zona de proteção para as aves aquáticas do estuário do rio Minho.

Eva Fernandes, de Valença, quando soube desta caminhada, inscreveu-se por "curiosidade". "Vim com uns amigos e até pensamos que íamos visitar o museu dos comboios, mas foi um desgosto quando soubemos que já está fechado há sete anos. Penso que as pessoas daqui não sabem disso e que estamos em risco de perdê-lo", alertou. Para Eva, estas atividades são sempre "enriquecedoras". "É sempre uma mais-valia, porque aprendemos sempre alguma coisa", referiu.

Carmo Faria, natural de Barcelos, decidiu aventurar-se nesta caminhada com a sua família. "Vi no jornal que estavam a organizar esta iniciativa e, como gosto destas atividades, resolvi inscrever-me. Aprende-se sempre alguma coisa, passamos a conhecer melhor os locais e, ao mesmo tempo, também convivemos com outras pessoas", disse a participante, que reside



em Forjães e viu em Valença uma oportunidade para se divertir em família.

De Vigo, um grupo de seis amigas, que decidiu passar o fim-de-semana a Valença, também aproveitou para participar nesta caminhada. "Queríamos conhecer melhor esta zona e acha-

mos que esta era uma boa oportunidade para isso", explicou Aurora Cabaleiro, antes de contar o que estava a achar da cidade. "Estamos a gostar muito! Já cá viemos outras vezes, mas nunca fizemos este percurso, por isso, quisemos conhecer", confessou, não escondendo o ar de entusiasmo.

A caminhada foi guiada por vários técnicos da Unidade de Ecopistas e Património Histórico e Cultural da IP Património. "No âmbito das Jornadas Europeias do Património temos feito estas visitas nos últimos 10 anos pelo país. Tentamos criar atividades que falem daquilo que é o património ferroviário, usufruindo também da natureza de cada região", explicou Paulo Rodrigues, técnico da IP Património que é também responsável pelas linhas ferroviárias desativadas de Portugal.

"Este ano escolhemos Valença, porque o tema das Jornadas Europeias é "Rotas, Redes e Conexões" e aqui temos a rota dos azulejos da Linha do Minho, que inclui o ramal de Monção, temos a conexão com o transporte ferroviário aqui na Estação de Valença e temos também as redes das ecopistas no concelho de Valença e em Vila Nova de Cerveira", explicou.

De acordo com o representante da empresa, estas atividades têm corrido "sempre bem", mas em Valença superou as expectativas no que diz respeito ao número de inscritos. "As pessoas aderiram muito! Há participantes de Valença, há outros que são de outras localidades, e temos um grupo de espanhóis que também aderiu. As inscrições ficaram da responsabilidade da Câmara Municipal e 90 inscrições é um número absolutamente fantástico", afirmou, confessando que não costumam ter tantas inscrições. "Normalmente andamos sempre na média dos 30/40 inscritos, mas Valença surpreendeu-nos muito pela positiva", concluiu.

**sambiental**.com

+351 258 834 350  
(chamada para rede fixa nacional)

+351 966 067 267  
(chamada para rede móvel nacional)

GERAL@SAMBIENTAL.COM

WWW.SAMBIENTAL.COM

✓ LIMPEZA DE SANEAMENTO

✓ DESENTUPIAMENTOS

✓ GESTÃO DE RESÍDUOS

✓ LIMPEZAS INDUSTRIAIS